

Coleção Virtual Satsang

ALERTA

Satsang, em Sânscrito, refere-se à reunião de pessoas (sanga)
para conversarem sobre a compreensão da verdade (sat).

A ideia de um satsang virtual (não presencial) é um tanto peculiar. 😊

VS04

Pérolas

- um discurso na 1ª pessoa -

**Tudo aparece à nossa frente
Nada é como nos parece**

por Vajra Kika

ilustrado com foto-montagens e uma canção de Krishna Kaur

versão 1.02 – mai/2017

<http://www.brunazo.eng.br/VajraKika/VirtualSatsang/VS04-Perolas.pdf>

Copyleft



Obra publicada sob a Licença Pública Creative Commons (CCPL) com Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual CC BY-NC-SA 3.0: livre para remissão, distribuição e republicação sem fins comerciais desde que mantidas a referências de autoria e os mesmos direitos aqui cedidos.

Texto da licença CC BY-NC-SA/BR 3.0 disponível em:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>

- Pérolas e Ensinaamentos

Pérolas – redondas, brancas, brilhantes, lindas e perfeitas – estão escondidas e são extraídas de dentro das conchas grosseiras e sem forma das **ostras**.

Da mesma maneira, bons ensinamentos podem ser recolhidos de dentro de ações e práticas que nem sempre parecem contê-los.

- A Primeira Pérola

A primeira lição marcante que colhi me foi dada pela babá, numa manhã, quando cuidava de me tirar da cama para ser levado à pré-escola pelo meu pai. Eu tinha, então, uns três ou quatro anos de idade.

Na noite anterior, minha mãe me levou para deitar. Antes de dormir fui tomado pelo pensamento que talvez houvesse um enorme jacaré debaixo da cama que poderia me pegar assim que eu pusesse os pés no chão.

Na minha cabeça, a imagem da grande boca do jacaré era bem nítida e, se já soubesse contar, daria até para contar quantos dentes ele tinha.

A babá entrou no quarto pela manhã, acendeu a luz, me chamou para levantar e foi abrir a janela. Eu estava paralisado pelo medo de ser abocanhado pelo jacaré e não queria sair da cama.

Foi quando ela me mostrou uma “ostra”, dizendo:

“Não tenha medo. Os pensamentos podem nos enganar”

Caminhando, chegou ao meu lado para mostrar que o jacaré, se estivesse lá, deveria estar dormindo ainda.

Meio hesitante, aceitei sua mão e levantei. Dei uns passos rápidos para me afastar logo da cama e olhei para baixo dela **com a atenção aguçada** (provavelmente pela adrenalina), ... e não vi o jacaré que me parecia tão real.

E, daquela ostra, recolhi minha primeira pérola

Os pensamentos podem nos enganar.

Nunca mais esqueci essa lição!

- A Segunda Pérola

Logo nos dias seguintes colhi a segunda lição.

Dessa vez fui autodidata. Inventei uma brincadeira para antes de dormir.

Eu ficava imaginando como eu poderia fazer para “escapar” do jacaré, para o caso de um dia ele aparecer mesmo.

Eu poderia dar um pulo rápido para longe da cama ou sairia pelo pé da cama em vez da lateral....

Mas tudo sem tensão. Às vezes eu imaginava se não fosse um jacaré, mas outro bicho assustador. Um dragão talvez.

.... mas como seria um dragão? Como eu escaparia dele?

Virou uma brincadeira. Passei a me distrair imaginando coisas que pareciam reais e aquela paralisia pelo medo nunca mais me pegou.



Fig.1 – coletado no facebook, autor desconhecido

A primeira lição foi logo complementada por esta segunda:

Eu podia imaginar e especular sobre coisas que me pareciam reais.

Levei essa prática adiante pela minha vida. Se tornou uma ferramenta criativa para pesquisar e avaliar novas ideias .

E se tornou muito útil quando passei a aplicá-la para tentar entender o que era o Eu.

“Será que sou assim ou assado? Não, isso não sou!”

- Mais Ostras com Pérolas

O terceiro ensinamento foi ser surpreendido pela mentira. Recebi a “ostra” aos seis anos de idade, no início da escola primária.

Fui acusado por uma coleguinha de ter feito xixi no chão da sala de aula.

Eu não tinha feito, fora ela mesmo. A professora deve ter percebido logo, pois minha calça estava seca, e não sofri nenhuma consequência.

Mas me deparar inesperadamente com o que me parecia ser uma mentira consciente, foi marcante. ... E a coleguinha foi uma das mestras naquele episódio !

Outra “ostra” recebi de meu pai quando tinha oito anos.

Durante as férias de final de ano, nas praias de Santos, um siri mordeu meu dedão do pé esquerdo quando eu brincava no mar, perto do Canal 5. Doeu.

Eu já tinha idade para compreender que foi um azar que me ocorreu porque eu estava perto do canal, onde os siris se concentravam em busca de alimento.

Bastaria me manter afastado do canal, que a coisa não se repetiria.

Mesmo assim, optei por reduzir meu tempo dentro d'água e dizia que não estava com vontade de entrar no mar.

Meses depois, em São Paulo, meu pai nos levou à casa de um amigo, onde havia uma piscina. Achei que seria uma oportunidade de confirmar meu pouco gosto pela água. Mas meu pai entrou na piscina e começou a insistir que eu desse um pulo que ele iria me pegar no ar.

Acedi e pulei...

Ele saiu de lado e eu caí na água. Ao levantar com aquela cara de “*não entendi nada*”, ele me disse uma conhecida frase:

“*Isso é para você apreender a não confiar nem no seu pai*”

Não recriminei meu pai por isso e nem mesmo passei a desconfiar dele.

As pérolas que encontrei nessas duas “ostras” foi que a adversidade surge de repente, sendo importante me manter sempre calmo e atento.

... e assim foi indo... mais ostras e mais pérolas me eram entregues por amigos, professores, parentes, nas situações mais triviais.

Andar de bicicleta, um equilíbrio que não se perde mais.

O primeiro amor na adolescência, a competição esportiva como simulacro de uma guerra. A diferença entre o *chess-for-fun* e o *chess-for-blood*.

A riqueza nos livros...

Obtive muitos ensinamentos em livros, antigos ou mais novos.

Uma lição marcante foi quando um conhecido, que passei a chamar de *Mestre das Ilusões*, me mostrou como, com palavras, induzia a imaginação das pessoas.

- O Colar de Pérolas, Meu Despertar

Dezoito anos depois de ter iniciado a coleta de pérolas, no retorno de um acampamento de final de semana com colegas da escola de engenharia, tudo se juntou.

Foram quatro dias de diversão, brincadeiras e tranquilidade. Cantando canções alegres com amigos. Mergulhos no mar de Angra dos Reis, onde via muitas estrelas-do-mar durante o dia e muitas estrelas no céu límpido à noite.

Na viagem de volta, vendo da estrada a bruma seca e escura que pairava sobre a cidade de São Paulo, **um manto denso e opaco que iria se interpôr entre eu e o céu infinito e que iria esconder as estrelas quando eu lá chegasse...** pluf.... brotou.

As pérolas se juntaram, articulando-se num lindo colar.

As expectativas, os sofrimentos, as tensões, os nomes e as formas ... evanesceram... os enganos da imaginação... tudo se dissolveu.

Despertei dos sonhos. **O véu de Maya se rompeu** e pude ver além.

Passei a ver com clareza o que havia por trás das imagens que preenchiam o mosaico racional em minha mente.

A Paz Eterna, a Vida Pulsante.... Tudo junto, tudo coerente, tudo sempre.



Fig. 2 – Rompimento do Véu de Maya – foto-montagem, Kika, 1972

- E depois

Posso tentar descrever o que ocorreu naquele momento do meu despertar por dois dos seus efeitos conjugados:

1. Passei a ver, consciente, com clareza e de “*cara limpa*”¹, a diferença entre as coisas como são por si próprias (as coisas reais) das coisas como são percebidas por nós.

Rompeu-se o véu ou teia das ilusões e pude olhar o que havia além dos sonhos que sonhamos acordados.

Basicamente, percebi que **as coisas do mundo real não eram como eu conseguia pensá-las.**

Em especial, cristalizou-se a percepção de que eu não era aquele personagem que eu imaginava ser: **“não sou isso...”**

2. Tive a “*imperiência*”² da Paz Eterna e da unicidade entre ao Criador e a Criação. A *Yôga* ocorreu e **o Eu se fundiu ao Todo.**

Passado, presente e futuro se uniram numa só Eternidade... real.

Sentimento de grande alegria e profunda felicidade.

A plena atenção.

E esses efeitos se tornaram permanentes.

Mesmo diante de dores e grandes perdas ou naqueles momentos que retomo um personagem para me comunicar no mundo do Eu, das ciências e das palavras, **os sentimentos da Paz, do Eterno e do Uno estão sempre presentes e posso acolhê-los a qualquer instante.**

1 Até essa idade, eu não fumava e nem costumava consumir bebidas alcoólicas. Mais adiante, me permiti experiências limitadas, durante um ano e meio, com algumas substâncias dopantes para conhecer, desfrutar e observar seus efeitos no intelecto e nas emoções. Após esse período, retomei os estudos e completei a faculdade de engenharia.

2 **Imperiência** – junção dos radicais : **In** (dentro) + **Peri** (limite de um corpo) + **Ens** (o ser) + **IA** (a expressão do fato, a arte de) = **O ocorrido dentro do limite do ser**. Seria algo como uma “*experiência interior*”.

- Os Paralelos

Acabei por notar os paralelos entre minha *imperiência* e as explicações que ouvia ou lia provenientes de algumas tradições culturais, em geral orientais e espiritualizadas.

Aqui, alí e acolá, havia gente descrevendo efeitos muito similares aos que eu tinha “*imperimentado*”.

Usavam palavras como *yôga*, *nirvana*, *samadhi*, *Brahman* e *Maya*, ou falavam em despertar, vigília e atenção para descrever coisas que começaram a me parecer familiares.

Fui encontrar Humberto Rohden, um filósofo e professor, espiritualista, que morava próximo à minha casa no bairro do Sumaré, em São Paulo.

Tão logo comentei minha vivência ele me orientou para ler os escritos de Swami Vivekanda.

E ao ler o seus textos sobre *Jñana Yoga*³ fui surpreendido com quase que uma descrição literal, passo a passo, do processo subjacente que levou à minha *imperiência* do despertar.

Percebi que tinha trilhado passos bem similares aos de um *jñani yogi*.

Intuitivamente eu praticava regularmente o “*neti, neti*” (“*não é isso, não sou isso*”) e podia dizer que:

Tudo é uma coisa só

que acontece e aparece à nossa frente

- é mais ou menos o que no hinduísmo chamam de ***Brahman***

Mas nada é como nos parece

- que é o que chamam de ***Maya***

3 **Vivekananda, Swami.** - *Quatro Yogas de Auto-realização (Raja, Karma, Bhakti e Jñana)* : Editora Pensamento, São Paulo, 1972 – tradução de Nair Lacerda.

- E Mais e Mais Pérolas

A *imperiência* aos 22 anos não foi o fim do meu aprendizado. Continuei a receber lindas pérolas de novos mestres.

Há pouco tempo recebi uma graça da Krishna Kaur, uma mestra de *Kundalini Yôga*, quando a encontrei durante o *Sat Nam Fest – West* ⁴ de 2014.

Depois de ter participando, com alguma dificuldade, de sua intensa aula de Yôga, cruzei com ela na fila do refeitório e ela, do nada, me disse de forma direta:

“You are late (with your dharma)...”

“Você está atrasado na sua missão... Precisa fazer evoluir seu trabalho (karma) de professor e partilhar o conhecimento que recebeu”....

Bom, eu nem acho que esteja atrasado de fato e até ensaiei lhe responder. Mas gostei da ideia e é pela graça de sua sugestão que estou aqui e agora escrevendo estes Virtual Satsangs, ...

.... uns 63 anos depois de colher a primeira pérola e uns 45 anos depois da principal *imperiência*.

E como na relação entre professor e aluno ou entre mestre e discípulo, **ambos aprendem**, continuo recolhendo novas pérolas...

Mantra-jazz "One Creator" - com Krishna Kaur – 4:29

<http://www.spiritvoyage.com/flash/play.aspx?mod=TRK&itmId=TRK-004434-1>

*It doesn't really matter what color you are
The trees, the stream, the brightest star
We all come from one Creator*

*Não importa, na verdade, de que cor você é
As árvores, as correntes d'água, a mais brilhante estrela
Todos nós viemos de um único Criador*

*It doesn't really matter to what religion you belong
How short your hair is or even how long
We all come from one Creator*

*Não importa, na verdade, a que religião você pertence
Nem o comprimento do seu cabelo, curto ou longo
Todos nós viemos de um único Criador*

*It doesn't even matter how you call His Name
Allah, Jehovah, Sat Nam is all the same
We all come from one Creator*

*Nem mesmo importa com você chama o Seu Nome
Alá, Jeová, Sat Nam, é tudo o mesmo
Todos nós viemos de um único Criador*

*It doesn't matter if you love me or if you hate me, that's fine
God's love is infinite and it surround us all the time
We all come from one Creator*

*Não importa se você me ama ou se me odeia, tudo bem.
O Amor de Deus é infinito e nos rodeia o tempo todo
Todos nós viemos de um único Criador*

*Ek Ong Kar, siri wahe guru
We thank you Lord for bring us here to be with You
We all come from one Creator*

*O Criador e nós, a Criação, somos Um, é a grande lição
Agradecemos, Senhor, por nos trazer para estar Contigo
Todos nós viemos de um único Criador*

Tudo aparece à nossa frente

Nada é como nos parece

jñana yoga

4 <http://www.satnamfest.com/west/>